



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO ESCOLAR: OS ATRAVESSAMENTOS NA PRÁTICA DOCENTE

Eulália Oliveira Santos¹

Maria Beatriz Silva²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo destacar discussões sobre planejamento e avaliação escolar nas práticas pedagógicas de docentes da rede pública de ensino, do município de Vitória da Conquista - BA. O debate central está envolta da seguinte problemática: de que maneira os professores vêm desenvolvendo o planejamento e a avaliação na sua prática em sala de aula? O problema surge por meio do pressuposto de que, nas últimas décadas, vêm se reconfigurando as concepções de planejamento e avaliação efetivadas pelos professores em sua prática. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo do tipo descritiva e estudo de caso. As discussões estão fundamentadas em Chueri (2008) e Vasconcellos (2022). Os dados foram produzidos a partir do emprego de entrevistas semiestruturadas e observações. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras que trabalham em turmas de 5º ano e Educação Infantil, identificadas como P1, P2, P3 e P4. Com isso, as narrativas apresentadas pelas entrevistadas revelam que, apesar de o planejamento ser elaborado num coletivo, é necessário que ele atenda às especificidades de cada aluno, o que sugere mudanças na sua execução no dia a dia. Quanto à avaliação escolar, é notório que em casos, como a entrevistada P1, que leciona em uma turma de 5º ano, há imponência de avaliações externas durante o ano letivo. Já em casos como as turmas de Educação Infantil, a avaliação consiste em um contínuo processo de observação das habilidades alcançadas pelos educandos.

Palavras-Chave: Avaliação Escolar. Planejamento escolar. Prática docente.

ABSTRACT: The present work aims to highlight discussions on school planning and evaluation in the pedagogical practices of teachers in the public education system in the municipality of Vitória da Conquista - BA. The central debate revolves around the following issue: how are teachers developing planning and evaluation in their classroom practice? The problem arises from the assumption that, in recent decades,

¹ Discente em pedagogia pela UESB. E-mail: eulaliasantos002@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1827162384564588> e Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2353-9079>.

² Discente em pedagogia pela UESB. Email: m.silvabeatriz15@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3286602045974880> e Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3175-607X>.

the conceptions of planning and evaluation implemented by teachers in their practice have been reconfiguring. The methodological approach is qualitative, descriptive, and a case study. The discussions are based on Chueri (2008) and Vasconcellos (2022). Data were produced through the use of semi-structured interviews and observations. The research subjects were four teachers who work in 5th-grade classes and Early Childhood Education, identified as P1, P2, P3, and P4. The narratives presented by the interviewees reveal that, although planning is elaborated collectively, it is necessary for it to meet the specific needs of each student, which suggests changes in its daily execution. Regarding school evaluation, it is notable that in cases such as that of interviewee P1, who teaches a 5th-grade class, there is a requirement for external evaluations during the school year. In cases like those of Early Childhood Education classes, evaluation consists of a continuous process of observing the skills acquired by the students.

KEYWORDS: School evaluation. School planning. Teaching practice.

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu a partir das observações das discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, durante o desenvolvimento do componente curricular, Didática II. Observou-se uma turma do 5º ano dos anos iniciais, com objetivo de identificar aspectos relacionados ao planejamento e avaliação escolar durante a prática docente em sala de aula. Além disso, foram entrevistadas professoras que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais, com intuito compreender as formas que o planejamento e a avaliação escolar se apresentam na prática pedagógica das mesmas.

As autoras buscam entender “de que maneira as professoras vêm desenvolvendo o planejamento e a avaliação na sala de aula?”. Para isso, fundamentou-se este trabalho em Chueri (2008), Vasconcellos (2002) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo, a abordagem metodológica adotada foi a qualitativa dos tipos descritiva e estudo de caso. Inicialmente, foram selecionados os participantes da pesquisa que se enquadram nos critérios feitos pelas autoras – quatro professoras dos anos iniciais. Além disso, realizou observações da prática pedagógica de uma das professoras, a do 5º ano.

Dentre os pontos observados e entrevistados, destacam-se: educação, planejamento, coerência, ritmo de aprendizagem dos alunos, mediação, prática

pedagógica, avaliação da aprendizagem, estratégias educativas, ações coletivas, influências externas, formação acadêmica e observações da prática pedagógica das professoras.

A escolha dos sujeitos da pesquisa foi díspar, para que fosse possível diferenciar as concepções de planejamento e avaliação presentes no trabalho da P1³, P2, P3 e P4. Assim como, pretende-se ser uma análise comparativa das práticas pedagógicas das docentes entrevistadas.

DIÁLOGO DOCENTE: EVIDENCIANDO O PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO ESCOLAR EM SALA DE AULA

Em concordância ao pensamento de Vasconcellos (2002, p. 35) ao descrever que “Planejar ajuda a concretizar aquilo que se almeja (relação Teoria-Prática)”. Desse modo, o professor planeja, tendo em mente os seus educandos, as habilidades e criticidades que deseja promover em prol do conhecimento. De acordo com a P1, o planejamento é para direcionar o trabalho do professor, bem como proporcionar organização e produções de atividades e o dia a dia da sala de aula.

Posteriormente ela destaca que todo planejamento do ano de 2023 buscou promover o desenvolvimento satisfatório nas provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE), ou seja, se preocupando com o quantitativo da educação. Nesse sentido, as propostas da Secretaria de Educação Municipal (SMED) ocorrem mediante a disponibilização de livros didáticos do Aprova Brasil e do Educar para Valer, além de roteiros para trabalhar com essas literaturas. Torna-se às atividades do docente “engessadas e sem autonomia para planejar as atividades adequadas à realidade da turma e nível” (P1, 2023).

A partir dessa compreensão, é possível entender que a realidade da P1 apresenta ambos os fatores, tendo em vista as influências da SMED nas práticas pedagógicas. Além disso, foi observado em suas falas o seu conformismo perante o que é proposto a ser lecionado aos alunos, desprovido da adequação do nível da turma e do aspecto cultural e crítico.

Contudo, diametralmente oposto ao planejamento vivenciado e relatado por P1, as demais narrativas demonstram que o planejamento está direcionado ao seu público

³ Sigla criada pelas autoras para nomear as 4 professoras.

alvo, os estudantes. Apesar da interferência de uma avaliação externa nas turmas de Educação Infantil, o planejamento seguiu a premissa de integração e respeito a criticidade que os professores desejam promover aos seus educandos. Ainda, as outras entrevistadas relataram que tentam ao máximo realizar aquilo que planejam, mas sempre respeitando as particularidades que se apresentam no cotidiano.

Em contrapartida, as provas ocorridas na instituição escolar ABC⁴ e suas correções são pensadas e realizadas para atender ao quantitativo, logo, não há uma preocupação real com o que o aluno aprendeu. Nesse contexto, a fala da docente P1, também professora do 5º ano, sinaliza a sua dificuldade em avaliar em decorrência dos discentes estarem em processo de alfabetização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que “a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, para garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever” (Brasil, 2017). Logo, esses estudantes que não “cumprem” a definição proposta pela BNCC e apesar de terem atividades adaptadas, ainda possuem a obrigação de realizar provas fora de suas realidades para gerar números, quantificando a educação.

Ademais, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é algo discutido em apenas dois períodos do ano, o início e o fim, ao qual se vê inicialmente as propostas e projetos para o ano e no final é sinalizado o que foi possível realizar. Por conseguinte, a avaliação proposta no PPP, é processual e leva em conta aspectos quantitativos e qualitativos. No entanto, os relatos evidenciam que a SMED tem valorizado muito mais os números de aprovações e os resultados das provas exteriores. O trabalho pedagógico do ano de 2023 foi abordado e refletido, com o intuito de atender às exigências das avaliações externas, assim como, as cobranças da SMED, por meio de aulas de revisão, simulados, gabaritos e questionários, segundo a fala da professora “tudo foi feito para treinar o aluno” (P1, 2023).

Contudo, não há a promoção do desenvolvimento dos estudantes na escola ABC, assim como, o preparo do exercício da cidadania, como foi pontuado pela P1, as atividades são desenvolvidas para “treinar” o aluno. Portanto, não é viabilizado situações que oportunizem o desenvolvimento do cidadão, a sua criatividade, cultura,

⁴ Nome fictício criado pelas docentes para nomear a escola que foi realizada as observações e entrevistas.

compreensão e leitura de mundo. Como o postulado acima, a concepção de avaliação parte de Chueiri (2008), o que nos leva a entender que a avaliação está intrinsecamente ligada a um modelo de sociedade política, carregada de significados.

A docente se vê impossibilitada de exercer autonomia e desenvolver um trabalho que atenda as dificuldades do aluno. Nessa perspectiva, ela pontua que os materiais propostos estavam fora da realidade da turma, não possuindo uma sequência linear nos conteúdos, causando adversidades para ensino-aprendizagem. Diante das falas e observações em sala de aula na turma do 5º ano, foi possível notar as tendências pedagógicas tradicional e tecnicista. Torna-se, difícil atender aspectos na promoção do desenvolvimento cultural e crítico do sujeito, pois não é essa a preocupação dessas tendências, e sim de valores quantitativos, passivos e em prol do mercado.

Ademais, segundo o relato de P2, P3 e P4, a avaliação se faz no cotidiano, sempre aliando os conhecimentos prévios e as dificuldades do aluno, não o impondo a instrumentos avaliativos formais, como provas e trabalhos escritos. Desse modo, a avaliação da aprendizagem é processual e é consoante às habilidades alcançadas por cada estudante durante o ano letivo.

Nesse sentido, as narrativas apresentadas pelas professoras da turma de Educação Infantil, elucidam que a prática de avaliação que utilizam em seu trabalho está intimamente relacionada com a realidade do educando, priorizando as habilidades e competências que já adquiriram no processo de ensino e aprendizagem. Algumas professoras ainda apresentam dificuldades ao avaliar a aprendizagem de seus educandos, pois “medir” o conhecimento de um indivíduo exige um olhar muito focado e atencioso.

As entrevistadas destacam que o planejamento escolar é que direciona o trabalho do professor. A P1 relata que é a partir do diagnóstico que se obtém um direcionamento para as atividades pedagógicas. P2 dita que o planejamento é um esquema de organização com sequência. P3 ressalta que o planejamento é quem vai dar seguimento às atividades durante os dias de trabalho. Por fim, P4 expõe que o planejar é primordial, e que não se imagina entrando em uma sala de aula sem antes elaborar seu planejamento. Destarte, todas destacam a importância de um bom planejamento e que este tem implicações significativas na aprendizagem dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas sobre o desenvolvimento do planejamento e da avaliação nas práticas pedagógicas de professoras atuantes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi possível identificar um cenário complexo e desafiador. O estudo revelou a interação entre teoria e prática, destacando a influência de fatores externos e internos no processo educacional.

Evidentemente, embora o planejamento seja uma ferramenta essencial para orientar a prática docente, na realidade das escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a elaboração desse planejamento sofre a influência de “exigências externas”, como as determinações da Secretaria de Educação Municipal. Consequentemente, acaba por limitar a autonomia do professor na adaptação do ensino às necessidades específicas dos alunos, priorizando objetivos quantitativos em detrimento do desenvolvimento individualizado e contextualizado.

Em relação à avaliação, percebe-se que nos anos iniciais do Ensino Fundamental há enaltecimento dos testes e provas padronizadas, principalmente para atender às avaliações externas. Na Educação Infantil, a avaliação está centrada em um processo contínuo de observação dos educandos, levando em conta as habilidades e conhecimentos adquiridos ao decorrer do desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, as reflexões conduzidas pelo estudo demonstram a importância do planejamento na práxis docente, bem como a importância de uma avaliação processual e contextualizada, alinhada às habilidades e competências desenvolvidas ao longo do ano letivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional determina alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental**. Disponível em: Base Nacional determina alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental - MEC. Acesso em: 21 de dezembro de 2023.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a avaliação escolar. Estudos em avaliação educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 10ª ed. São Paulo: Libertad - Centro de Pesquisa, 2002.